

ENTRE O HUMANO, O ANIMAL E O AMBIENTE: UMA EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA COMUNITÁRIA E SAÚDE ÚNICA

BETWEEN HUMANS, ANIMALS, AND THE ENVIRONMENT: AN EXPERIENCE IN COMMUNITY PSYCHOLOGY AND ONE HEALTH

ENTRE HUMANOS, ANIMALES Y MEDIO AMBIENTE: UNA EXPERIENCIA EN PSICOLOGÍA COMUNITARIA Y UNA SALUD

Bruna Arnizant Dezorzi¹

Mariana Luzia Aron²

RESUMO: Este artigo descreve e analisa criticamente uma experiência de estágio supervisionado em Psicologia Comunitária realizada em uma cooperativa de reciclagem em São Paulo, ancorada nos referenciais da Psicologia Comunitária e da Saúde Única. O objetivo foi analisar o cuidado com gatos que circulavam na cooperativa como dispositivo de construção de vínculo com uma cooperada resistente às intervenções grupais, como expressão de cuidado ampliado e como analisador das fragilidades do sistema de saúde. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-reflexivo, baseado em observação participante, registros de campo e supervisão. Os resultados evidenciaram que o cuidado com os animais, envolvendo castração e atenção veterinária articulada a redes institucionais, favoreceu a aproximação e a redução da resistência da cooperada, ao mesmo tempo em que expôs barreiras de acesso aos serviços públicos, como exigência de comprovante de residência e limitações de agendamento digital. Conclui-se que o cuidado com animais pode operar como potente operador clínico-comunitário em contextos de vulnerabilidade, ampliando a compreensão do cuidado e reforçando a necessidade de políticas públicas mais integradas e sensíveis às condições concretas de vida das populações.

I

Palavras-chave: Psicologia Comunitária. Saúde Única. Vínculo.

ABSTRACT: This article describes and critically analyzes a supervised internship experience in Community Psychology carried out at a recycling cooperative in São Paulo, anchored in the frameworks of Community Psychology and One Health. The objective was to analyze the care of cats that circulated in the cooperative as a device for building bonds with a cooperative member who was resistant to group interventions, as an expression of expanded care, and as an analyzer of the weaknesses of the health system. This is an experience report, of a qualitative and descriptive-reflective nature, based on participant observation, field notes, and supervision. The results showed that animal care, involving neutering and veterinary attention coordinated with institutional networks, favored closeness and reduced the cooperative member's resistance, while also exposing barriers to accessing public services, such as proof-of-residence requirements and limitations in digital scheduling. It is concluded that animal care can operate as a powerful clinical-community tool in contexts of vulnerability, broadening the understanding of care and reinforcing the need for more integrated public policies that are sensitive to the concrete living conditions of populations.

Keywords: Community Psychology. One Health. Bonding.

¹ Médica veterinária e mestre em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP) e psicóloga pela Universidade Presbiteriana Mackenzie.

² Orientadora. Mestre em Psicologia Social. Faculdade de Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

RESUMEN: Este artículo describe y analiza críticamente una experiencia de pasantía supervisada en Psicología Comunitaria realizada en una cooperativa de reciclaje en São Paulo, anclada en los marcos de la Psicología Comunitaria y Una Salud. El objetivo fue analizar el cuidado de los gatos que circulaban en la cooperativa como un dispositivo para la construcción de vínculos con una cooperada resistente a las intervenciones grupales, como expresión de un cuidado ampliado y como analizador de las fragilidades del sistema de salud. Se trata de un informe de experiencia, de carácter cualitativo y descriptivo-reflexivo, basado en la observación participante, notas de campo y supervisión. Los resultados evidenciaron que el cuidado animal, que incluyó la castración y la atención veterinaria articulada con redes institucionales, favoreció el acercamiento y la reducción de la resistencia de la cooperada, al mismo tiempo que expuso barreras de acceso a los servicios públicos, como la exigencia de comprobante de domicilio y las limitaciones del agendamiento digital. Se concluye que el cuidado animal puede operar como un potente instrumento clínico-comunitario en contextos de vulnerabilidad, ampliando la comprensión del cuidado y reforzando la necesidad de políticas públicas más integradas y sensibles a las condiciones concretas de vida de las poblaciones.

Palabras clave: Psicología Comunitaria. Una Salud. Vínculo.

1 INTRODUÇÃO

A Psicologia Comunitária, no contexto latino-americano, constitui-se como um campo teórico-prático comprometido com a leitura crítica da realidade social e com a transformação das condições históricas que produzem sofrimento, desigualdade e exclusão. Em oposição a uma psicologia centrada exclusivamente no indivíduo e sustentada por uma pretensa neutralidade científica, essa perspectiva afirma o caráter histórico e social dos fenômenos psicológicos, compreendendo o sujeito em permanente relação dialética com o contexto em que vive (LANE STM, 1989).

2

Nessa direção, a atuação psicológica passa a ser definida pelas necessidades concretas das populações, sobretudo daquelas submetidas a condições de vulnerabilidade e injustiça estrutural. Como assinala Martín-Baró I (1996), o “quefazer” psicológico não pode ser pensado à margem das condições materiais e simbólicas que organizam a vida social, devendo assumir como horizonte a conscientização e a desalienação de sujeitos e grupos, em diálogo com suas experiências concretas.

De modo convergente, a Psicologia Comunitária formulada no Brasil, fortemente influenciada pelas contribuições de Silvia Lane, afirma o compromisso social da Psicologia, entendendo o conhecimento como práxis e a intervenção como indissociável da realidade histórica, das relações de poder e dos processos coletivos que atravessam o cotidiano das comunidades (BOCK AMB, et al., 2007). Essa ampliação do olhar psicológico para além do indivíduo coloca em evidência a necessidade de referenciais capazes de apreender a complexa rede de interdependências que atravessa os processos de saúde e adoecimento nos territórios.

É nesse horizonte ampliado de compreensão do cuidado que se inscreve a perspectiva da Saúde Única, entendida como um marco conceitual e político que reconhece a interdependência indissociável entre a saúde humana, a saúde animal e a saúde ambiental. Formalizada no início dos anos 2000 por organismos internacionais, a proposta “Um Mundo, Uma Saúde” foi consolidada a partir de documentos conjuntos da Organização Mundial da Saúde, da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação e da Organização Mundial de Saúde Animal, afirmando que os processos de adoecimento e promoção da saúde atravessam simultaneamente humanos, animais e ecossistemas (WORLD HEALTH ORGANIZATION, s.d.).

Nessa perspectiva, a Saúde Única amplia o conceito de cuidado ao considerar que as condições ambientais, o manejo e o bem-estar animal, assim como as formas de organização social e econômica, produzem efeitos diretos e indiretos sobre a saúde coletiva, especialmente em contextos marcados por desigualdades estruturais. Estudos no campo da Medicina Veterinária do Coletivo e da Saúde Pública evidenciam que ações como o controle populacional de animais, a prevenção de zoonoses e o cuidado ético com cães e gatos repercutem não apenas na saúde animal, mas também na saúde humana e na qualidade do ambiente, configurando práticas de cuidado ampliado (BRANDÃO APD, 2015; LIMA NT da S, et al., 2020).

3

Assim, a Saúde Única se apresenta menos como um modelo técnico e mais como uma perspectiva ético-política de intervenção, particularmente relevante em territórios vulnerabilizados, onde as fragilidades do sistema de saúde tornam visíveis as conexões entre precarização social, adoecimento humano, sofrimento animal e degradação ambiental.

As cooperativas de reciclagem configuram-se como territórios complexos, nos quais se entrecruzam processos de trabalho precarizados, estratégias de sobrevivência, produção de cuidado e múltiplas formas de adoecimento. Inseridas majoritariamente no circuito inferior (SANTOS M, 2004) da economia urbana, essas cooperativas são compostas por trabalhadores e trabalhadoras historicamente excluídos do mercado formal, submetidos a condições intensivas de trabalho, riscos ambientais e fragilidade de direitos sociais, ao mesmo tempo em que exercem um papel central na gestão de resíduos sólidos e na preservação ambiental (SÍCOLI JL, 2014; COELHO APF, et al., 2016).

Nesse contexto, a presença cotidiana de resíduos, materiais potencialmente contaminantes e condições ambientais adversas impacta diretamente a saúde dos trabalhadores, evidenciando a interdependência entre organização do trabalho, ambiente e processos de adoecimento. Além disso, é comum a convivência com animais, especialmente cães e gatos, que

circulam ou permanecem nos espaços da cooperativa, compondo o cenário territorial e afetivo do trabalho. Esses animais, frequentemente invisibilizados nas análises tradicionais sobre saúde do trabalhador, tornam-se elementos significativos na vida cotidiana dos cooperados, seja como fonte de vínculo e cuidado, seja como expressão das lacunas das políticas públicas voltadas à saúde animal, ambiental e humana.

O presente trabalho foi elaborado a partir da experiência de estágio supervisionado em Psicologia Comunitária em uma Cooperativa de Reciclagem no município de São Paulo. A intervenção durou dois semestres e contou com a participação de duas estagiárias, uma das quais com prévia graduação em Medicina Veterinária e co-autora do presente trabalho. Foi realizada observação do cotidiano de trabalho e analisada demanda institucional de questões específicas apresentadas relativas às relações de trabalho e de saúde ocupacional em seu aspecto mais amplo. Trata-se de uma iniciativa comunitária organizada em território urbano periférico, voltada à geração de trabalho e renda por meio de atividades coletivas, articulando práticas de economia solidária, fortalecimento de vínculos sociais e promoção de saúde no contexto local.

Foi a partir de tal observação que a presença dos gatos na cooperativa emergiu como um analisador privilegiado das relações entre cuidado, território e saúde. Os animais mantinham um vínculo particular com uma cooperada que, embora participasse ativamente da rotina de trabalho, apresentava resistência e postura defensiva frente às propostas de intervenção em Psicologia Comunitária, especialmente aquelas de caráter grupal, o que dificultava sua inserção nas ações coletivas inicialmente planejadas. A iniciativa de cuidado com os gatos — envolvendo ações de castração, atenção à saúde e articulação com redes institucionais — constituiu-se, assim, como um dispositivo indireto de cuidado, capaz de produzir aproximação, mobilizar afetos e favorecer a construção de vínculo, respeitando os limites subjetivos e institucionais presentes no território. Paralelamente, o percurso necessário para viabilizar esses cuidados tornou visíveis as fragilidades e descontinuidades do sistema de saúde, sobretudo no que se refere à articulação entre políticas de saúde humana, animal e ambiental, reafirmando os desafios para a efetivação da Saúde Única na prática cotidiana.

Justifica-se, portanto, a proposta deste artigo de descrever e refletir criticamente sobre essa experiência, compreendendo o cuidado com os animais como um operador clínico-comunitário e político, capaz de revelar as interdependências entre sofrimento humano, cuidado animal, precarização social e limites institucionais em um território marcado por múltiplas vulnerabilidades.

O objetivo deste estudo foi descrever e analisar criticamente uma vivência em Psicologia Comunitária em uma cooperativa de reciclagem, compreendendo seus efeitos no vínculo com uma cooperativa com importantes defesas psíquicas e refletindo sobre a Saúde Única e as fragilidades do sistema de saúde.

2 MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-reflexivo, desenvolvido a partir de um estágio supervisionado em Psicologia Comunitária realizado ao longo de um ano em uma cooperativa de reciclagem situada no município de São Paulo. O delineamento adotado visa descrever e analisar criticamente uma prática situada, considerando a complexidade do território, das relações estabelecidas e dos processos de cuidado emergentes no cotidiano, à luz dos referenciais da Psicologia Comunitária e da Saúde Única. A estagiária responsável pela intervenção era graduanda em Psicologia e Médica Veterinária graduada, o que favoreceu uma leitura ampliada das demandas do campo e a articulação entre cuidados dirigidos à saúde humana, animal e ambiental.

O cenário do estudo foi uma cooperativa de reciclagem composta por trabalhadores e trabalhadoras expostos cotidianamente a resíduos sólidos e materiais potencialmente contaminantes. O espaço caracterizava-se pela convivência entre pessoas, resíduos recicláveis e orgânicos e diferentes espécies animais, incluindo animais sinantrópicos³ e domésticos, com destaque para a presença constante de gatos que circulavam e permaneciam no local, integrando o território de trabalho e as relações ali estabelecidas.

A inserção no campo ocorreu de forma gradual, por meio da observação participante, da convivência cotidiana e da proposição de ações em Psicologia Comunitária, incluindo atividades coletivas e acompanhamento de demandas emergentes. Durante o estágio, identificou-se uma cooperativa que apresentava resistência às propostas de intervenção em Psicologia Comunitária, especialmente às atividades grupais inicialmente planejadas. A observação de sua relação com os gatos da cooperativa evidenciou o cuidado com os animais como um possível dispositivo de aproximação, a partir do qual emergiu uma demanda relacionada à atenção à saúde desses animais. As ações desenvolvidas envolveram articulação com serviços e redes institucionais de

³Animais sinantrópicos são espécies silvestres ou selvagens que se adaptaram a viver junto ao ser humano, sem serem domesticados, utilizando áreas urbanas e residências como abrigo e fonte de alimento. Exemplos são os pombos (*Columba livia*) e os ratos (*Rattus norvegicus*) (SÃO PAULO, 2022).

saúde animal para cuidados básicos e castração dos gatos, configurando-se como um dispositivo indireto de cuidado e construção de vínculo com a cooperativa.

A análise da experiência baseou-se na sistematização reflexiva do percurso vivido, a partir de registros de campo, memória da prática e discussões em supervisão, organizados posteriormente em eixos temáticos. Consideraram-se os efeitos do cuidado com os animais na construção do vínculo com a cooperativa, suas implicações para a compreensão ampliada do cuidado em Saúde Única e as fragilidades observadas na articulação entre políticas e serviços de saúde humana, animal e ambiental. Todos os cuidados éticos foram observados, com preservação do anonimato dos participantes e da instituição.

3 RESULTADOS

O cotidiano da cooperativa analisada era marcado pela exposição constante a resíduos sólidos (materiais recicláveis e resíduos orgânicos), bem como pela convivência entre trabalhadores e animais tanto sinantrópicos, como pombos e roedores, como domésticos, como os gatos que circulavam e permaneciam no espaço da cooperativa, integrando o território de trabalho e as relações estabelecidas no local.

No decorrer da inserção no campo, por meio da observação participante e da convivência cotidiana, foi possível identificar o vínculo significativo entre uma cooperativa e os gatos que habitavam a cooperativa. Embora essa trabalhadora participasse ativamente da rotina laboral há vários anos (uma das cooperadas com mais tempo de trabalho ali), ela demonstrava resistência às propostas de intervenção em Psicologia Comunitária, especialmente às atividades grupais inicialmente planejadas, mantendo uma postura mais reservada diante das ações coletivas. A relação com os animais, contudo, apresentava-se como um espaço de cuidado e investimento afetivo, tornando-se um ponto de aproximação possível.

6

A partir da observação das condições de saúde e manejo dos gatos, emergiu a demanda relacionada à necessidade de castração e cuidados veterinários. O processo teve início com o cadastramento dos animais junto aos serviços públicos municipais, o que permitiu o agendamento da castração de duas gatas pertencentes à cooperativa.

O cadastro dos animais configurou o primeiro desafio encontrado, uma vez que se fazia necessário comprovante de residência do tutor, sendo que a cooperativa habitava uma ocupação e não dispunha de nenhum meio para comprovar sua residência. Diante disso, a estagiária fez o cadastro dos dois primeiros animais em seu próprio nome. O cadastro da prefeitura de São Paulo

permite um número máximo de dois animais de cada vez, portanto foram selecionadas as duas fêmeas em idade fértil como prioridade.

No dia do procedimento, as estagiárias se deslocaram até a residência da trabalhadora nas primeiras horas da manhã para realizar o transporte das gatas até a clínica conveniada à Prefeitura de São Paulo. Apesar do agendamento prévio, o percurso foi marcado por diversos imprevistos.

Ao chegarem à clínica, encontraram o local ainda fechado, sendo necessário aguardar na rua com os animais. Embora a estagiária tenha providenciado caixa transportadora, as gatas foram transportadas em contenções improvisadas, elaboradas pela tutora com os recursos disponíveis, o que evidenciava as limitações materiais do contexto. Transferir os animais seria mais difícil do que mantê-los ali até a avaliação pré-cirúrgica, portanto foram mantidos nas condições improvisadas pela tutora.

Durante o processo de admissão e avaliação, dificuldades de comunicação com a cooperada quase resultaram na suspensão de um dos procedimentos, exigindo que as estagiárias se deslocassem novamente até a cooperativa para obter as autorizações necessárias. Dentro do cesto de roupas onde uma das gatas estava contida, foi notada presença de alimento (usado pela tutora na captura do animal). Diante da possibilidade de que o animal não estivesse em jejum, apresentava-se um risco cirúrgico importante. Era necessário contato com a tutora para decidir se o procedimento poderia ser feito mesmo assim, mas as estagiárias não obtinham sucesso no contato telefônico, de maneira que uma das estagiárias foi pessoalmente à cooperativa para fazer a comunicação devida com a tutora, que finalmente autorizou o procedimento ciente dos riscos.

O procedimento cirúrgico, embora tecnicamente simples e de curta duração, estendeu-se ao longo de toda a manhã em função desses imprevistos. Ao final, foi possível devolver as gatas à cooperada no início da tarde, momento em que foram repassadas orientações sobre os cuidados pós-operatórios. As limitações do espaço habitacional, entretanto, dificultavam o cumprimento integral das recomendações, como a restrição de movimentação dos animais e cuidados pós-operatórios (medicação e curativo).

Devido ao limite de dois animais por vez no cadastro da prefeitura, a terceira fêmea, ainda lactante, foi encaminhada à cirurgia em ONG parceira, cujo trabalho era voltado aos animais de população em situação de rua. A técnica cirúrgica utilizada no serviço permitiu a continuidade da amamentação, reduzindo riscos adicionais. A técnica também previu uma incisão menor e não necessidade de retirada dos pontos (prevendo a impossibilidade do contexto).

Durante a devolução do animal, as estagiárias realizaram a vermifugação e aplicação de antipulgas nos filhotes, identificando um quadro de conjuntivite bilateral importante, compatível com o complexo respiratório felino. Foram então organizados os encaminhamentos necessários para o tratamento, incluindo a prescrição de colírios e antibióticos orais, além da orientação detalhada à tutora. Não houve, entretanto, adesão ao tratamento por parte da tutora, que preferiu deixar que os filhotes tivessem remissão espontânea da enfermidade. Nesse aspecto, notou-se como um desafio importante novamente a dificuldade de comunicação tendo-se em conta as barreiras psíquicas da tutora, que embora apresentasse uma demanda muito intensa por ajuda com a saúde dos animais, ainda ignorava alguns aspectos importantes das orientações.

Paralelamente, estava prevista a retirada de pontos cirúrgicos das duas gatas castradas anteriormente (pela clínica cadastrada junto à prefeitura). Contudo, a dificuldade da cooperativa em capturar os animais no momento da visita impossibilitou a realização do procedimento, sendo necessário reagendar a intervenção. As caixas transportadoras (providenciadas pela estagiária) foram deixadas na residência como forma de facilitar o manejo posterior.

O processo de cuidado dos animais realizado naquele semestre focou nas fêmeas em idade reprodutiva como prioridade, mas o objetivo do trabalho se manteve como continuidade nos semestres seguintes (dentro do programa de estágio supervisionado em Psicologia Comunitária), contemplando os animais restantes, e a manutenção desse cuidado (vacinação e cadastro) em Saúde Única.

8

Ao longo dessas ações, tornaram-se evidentes diversas barreiras de acesso aos serviços públicos, como a inexistência de transporte público adequado para animais, as dificuldades de comunicação, o analfabetismo digital e os custos indiretos associados ao cuidado pós-operatório, que não eram cobertos pelos serviços gratuitos. Em alguns momentos, despesas com roupas cirúrgicas e medicações precisaram ser custeadas pelas próprias estagiárias para garantir a continuidade do cuidado.

A iniciativa de cuidado com os gatos teve efeitos progressivos na relação com a cooperativa. Ao longo do processo, observou-se uma diminuição da resistência inicial e um maior estabelecimento de vínculo, mediado pela preocupação compartilhada com o bem-estar dos animais. A cooperativa passou a se mostrar mais disponível para o diálogo e para a troca, especialmente nos momentos de orientação e acompanhamento dos cuidados necessários.

Do ponto de vista das estagiárias, a experiência foi marcada por sentimentos de cansaço físico e emocional, diante das dificuldades enfrentadas ao longo dos dias de intervenção. Ainda

assim, o acompanhamento do processo e a percepção da redução da angústia da cooperada em relação aos animais foram vivenciados como elementos significativos, conferindo sentido às ações realizadas. A experiência evidenciou, de forma concreta, os desafios cotidianos presentes em contextos de vulnerabilidade social, bem como a importância de práticas de cuidado construídas a partir da realidade do território e das relações ali estabelecidas.

4 DISCUSSÃO

Psicologia Comunitária e vínculo: o cuidado como estratégia de acesso, respeito ao tempo psíquico e implicação profissional

A experiência descrita permite evidenciar um princípio central da Psicologia Comunitária: o vínculo como condição fundamental para qualquer processo de cuidado e intervenção no território. Diferentemente de abordagens centradas na aplicação prévia de técnicas ou dispositivos grupais preliminarmente estruturados, a prática comunitária exige a construção gradual de relações de confiança, orientadas pelas demandas concretas que emergem do cotidiano dos sujeitos, o que dialoga com a perspectiva de Montero M (2004) ao compreender a Psicologia Comunitária como uma prática construída a partir do território, na qual as intervenções não são previamente definidas, mas emergem das necessidades e significados produzidos na relação com a comunidade.

9

Nesse sentido, o cuidado com os gatos configurou-se como uma estratégia legítima de acesso, capaz de produzir aproximação com uma cooperada que inicialmente apresentava resistência às propostas coletivas de intervenção. Nessa direção, pode-se compreender essa estratégia à luz da noção de participação e construção relacional do trabalho comunitário proposta por Montero M (2004), na qual o vínculo não é um pré-requisito dado, mas um processo que se constrói na interação, a partir de elementos significativos para os sujeitos. Ao reconhecer o cuidado com os animais como um ponto de entrada legítimo, a intervenção desloca-se de uma lógica prescritiva para uma lógica dialógica, na qual o saber técnico se articula com os saberes e práticas do território. Tal movimento implicou reconhecer e respeitar o tempo psíquico da trabalhadora, evitando abordagens intrusivas e permitindo que o vínculo se constituísse a partir de um campo de interesse e investimento afetivo já existente. Essa postura dialoga com o compromisso ético-político da Psicologia Comunitária formulada no contexto latino-americano, que compreende a intervenção como prática situada e implicada nas condições concretas de vida das populações, exigindo do profissional sensibilidade para ler o

território e construir estratégias coerentes com sua realidade social e subjetiva (LANE STM, 1989; MARTÍN-BARÓ I, 1996).

Assim, mais do que um recurso instrumental, o cuidado com os animais tornou-se um dispositivo relacional que permitiu sustentar a presença profissional no campo, favorecendo a aproximação gradual e abrindo possibilidades de diálogo e cuidado ampliado.

Esse movimento também pode ser compreendido a partir da dimensão ética e política da Psicologia Comunitária descrita por Montero M (2004), que enfatiza a coautoria na produção do conhecimento e a necessidade de intervenções construídas com a comunidade, e não para a comunidade, reconhecendo os sujeitos como protagonistas dos processos de cuidado e transformação.

Saúde Única em ato: o cuidado com os gatos como expressão concreta da interdependência entre saúde humana, animal e ambiental

A experiência também evidencia, em nível prático, a perspectiva da Saúde Única, ao revelar como o cuidado com os gatos da cooperativa expressa a interdependência concreta entre saúde humana, animal e ambiental. Em um território marcado pela presença de resíduos, condições ambientais adversas e circulação constante de animais, as ações de castração, vermifugação e atenção à saúde dos felinos produziram efeitos que ultrapassam o âmbito exclusivamente veterinário. Além de contribuírem para o controle populacional e para a redução de riscos sanitários, tais intervenções repercutiram no bem-estar da cooperada, na organização do espaço de trabalho e na percepção coletiva de cuidado no território. O cuidado com os animais operou como prática de saúde ampliada, tornando visíveis as conexões entre condições ambientais, saúde animal e saúde humana, conforme proposto pelo referencial da Saúde Única, que reconhece a inseparabilidade desses domínios nos processos de promoção da saúde e prevenção de agravos.

10

Defesas psíquicas e dispositivos indiretos: o animal como mediador relacional, cuidado não intrusivo e clínica ampliada no território

A experiência também pode ser compreendida à luz das defesas psíquicas presentes em contextos de vulnerabilidade, nas quais manifestações como indiferença aparente, resistência ou retraimento podem operar como formas de proteção frente a condições sociais adversas. Nesses cenários, intervenções diretas centradas na verbalização ou em dispositivos grupais podem ser vivenciadas como intrusivas, exigindo a construção de estratégias mediadas que

respeitem os limites subjetivos dos participantes. Essa construção mediada do cuidado aproxima-se da perspectiva relacional proposta por Montero M (2004), na qual o trabalho comunitário se organiza a partir de uma ética do encontro, sustentada pela escuta, pela negociação de sentidos e pela sensibilidade às condições concretas de vida, evitando práticas invasivas ou descoladas do contexto.

Conforme discutido na tradição da Psicologia Social crítica brasileira, estados subjetivos de apatia ou desinteresse podem expressar formas de sofrimento social e ruptura de vínculos com o entorno, sendo os processos de cuidado capazes de reativar gradualmente a implicação do sujeito com o mundo (MELO TG e SCOPINHO RA, 2015).

Assim, ao deslocar o foco da intervenção para um objeto de cuidado significativo no território, a prática permitiu sustentar uma forma de clínica ampliada, não centrada exclusivamente no indivíduo, mas construída nas relações, nos afetos e nas práticas concretas do cotidiano comunitário.

A reflexão apresentada por Bock AMB, et al. (2007), a partir da trajetória e das contribuições de Silvia Lane, sobre os afetos em contextos de sofrimento social, contribui para aprofundar a compreensão do papel que os animais assumiram na experiência relatada. Nessa obra, sentimentos como indiferença, apatia e desinteresse são compreendidos não como ausência de afetividade, mas como expressões subjetivas possíveis diante de condições sociais adversas, nas quais o sujeito pode experimentar um enfraquecimento dos vínculos com o entorno e com os outros. Nessa perspectiva, a presença dos animais pode operar como um elemento altamente mobilizador, na medida em que reabre canais de implicação afetiva e relacional. Ao se constituírem como objetos de cuidado e investimento emocional, os animais favorecem a mobilização de emoções, o restabelecimento de laços e a retomada do investimento libidinal no mundo, funcionando como mediadores sensíveis na reconstrução de vínculos e no reengajamento subjetivo.

No contexto da experiência descrita, o cuidado com os gatos possibilitou precisamente esse movimento: ao deslocar o foco da interação para um campo de cuidado compartilhado, tornou-se possível favorecer a aproximação, sustentar o vínculo e ampliar as possibilidades de participação da cooperada nas relações estabelecidas no território.

Sistema de saúde e fragilidades: dificuldades de acesso, lacunas institucionais e sobrecarga dos sujeitos

A experiência relatada também evidenciou fragilidades importantes no sistema de saúde e nas políticas públicas, especialmente no que se refere ao acesso efetivo a serviços destinados a populações em situação de vulnerabilidade. Embora existam iniciativas públicas voltadas ao controle populacional de animais e à promoção da saúde animal, o percurso necessário para acessar esses serviços revelou uma série de barreiras institucionais, como a exigência de comprovante formal de residência, a limitação no número de animais cadastrados, a ausência de transporte adequado para o deslocamento dos animais e as dificuldades relacionadas ao uso de plataformas digitais para agendamento. Tais obstáculos acabam por transferir para os próprios sujeitos a responsabilidade pela superação de entraves estruturais, produzindo sobrecarga material e emocional em contextos já marcados por precariedade social. No caso observado, essas dificuldades exigiram uma série de mediações informais por parte das estagiárias, evidenciando como, na prática cotidiana, o acesso aos serviços públicos depende frequentemente de redes de apoio improvisadas e de esforços adicionais dos próprios usuários e profissionais.

Essa situação revela não apenas lacunas na articulação entre políticas de saúde humana, animal e ambiental, mas também os limites de modelos institucionais que, ao serem desenhados a partir de pressupostos de estabilidade social e documental, acabam por excluir justamente as populações que mais necessitam desses serviços.

12

A experiência também suscita reflexões relevantes sobre formação profissional e o caráter político da prática em Psicologia Comunitária, evidenciando o estágio como espaço privilegiado de aprendizagem ética situada no território. Ao acompanhar o percurso necessário para viabilizar o cuidado com os animais, tornou-se evidente que muitas políticas públicas são estruturadas a partir de pressupostos que correspondem às condições de vida de populações socialmente privilegiadas, como a posse de documentação formal, acesso estável à internet e familiaridade com ferramentas digitais.

No caso observado, exigências como comprovante de residência e o agendamento exclusivamente on-line configuraram barreiras concretas para uma trabalhadora que vivia em ocupação e apresentava dificuldades de acesso e manejo de tecnologias digitais, revelando como o analfabetismo digital se torna um fator adicional de exclusão no acesso aos serviços públicos. Ao mesmo tempo, a comparação entre os serviços evidenciou que a técnica cirúrgica empregada pela organização não governamental se mostrou mais adequada às condições de vulnerabilidade extrema do contexto, ao prever procedimentos com menor necessidade de acompanhamento

posterior e manejo técnico simplificado, diferentemente do modelo oferecido pelo serviço público municipal.

Tais elementos reforçam a importância de que políticas e práticas em saúde considerem as múltiplas dimensões da vulnerabilidade social, bem como a necessidade de formação de profissionais capazes de realizar leituras críticas do território e de atuar de forma implicada, reconhecendo a intervenção comunitária como uma prática política situada, comprometida com a ampliação do acesso e com a redução das desigualdades sociais.

Essa reflexão pode ser ainda articulada às contribuições de Martín-Baró I (1996) e à abordagem da Saúde Única na perspectiva da Educação Popular em Saúde, conforme discutido por Lima NT da S, et al. (2020). Ao problematizar o papel social da Psicologia, Martín-Baró destaca que a prática profissional deve partir das condições concretas de vida das populações e das estruturas sociais que produzem sofrimento e exclusão, evitando análises individualizantes dos problemas sociais. Nesse sentido, a experiência relatada evidencia os limites e desafios da promoção da autonomia quando se trata da interface entre educação e saúde em contextos de vulnerabilidade.

As dificuldades encontradas — como barreiras institucionais, exigências burocráticas e desigualdades no acesso a recursos materiais e tecnológicos — mostram que a autonomia não pode ser compreendida apenas como responsabilidade individual, mas como um processo atravessado por determinantes sociais, políticos e institucionais. Em diálogo com a perspectiva da Educação Popular em Saúde e com o marco da Saúde Única, observa-se que práticas de cuidado e orientação precisam considerar essas condições estruturais para que a promoção da autonomia seja efetivamente possível.

Assim, a experiência analisada aponta que os obstáculos encontrados no cotidiano não se restringem a dificuldades pontuais de acesso ou informação, mas refletem desigualdades mais amplas que tensionam a implementação de políticas públicas e demandam uma compreensão ampliada das condições concretas de vida dos sujeitos e dos territórios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada evidencia, de forma concreta, a potência da Psicologia Comunitária como prática ética, política e situada, reafirmando seu compromisso com a leitura crítica da realidade e com a construção de intervenções ancoradas nas demandas que emergem do território. O cuidado com os gatos, inicialmente configurado como uma demanda pontual, revelou-se um potente dispositivo clínico-comunitário, capaz de produzir aproximação,

sustentar o vínculo e favorecer a implicação subjetiva em um contexto marcado por resistência e fragilidades relacionais. Tal movimento ilustra, conforme proposto por Montero M (2004), que o trabalho comunitário não se organiza a partir de técnicas previamente definidas, mas da construção compartilhada de sentidos e estratégias com os sujeitos, em um processo que articula conhecimento, ação e transformação social.

Ao mesmo tempo, a experiência reafirma a centralidade da participação, do vínculo e da dimensão relacional como condições fundamentais para o cuidado, evidenciando que intervenções indiretas — como o cuidado com os animais — podem operar como mediadores potentes em contextos nos quais abordagens diretas se mostram limitadas.

Nesse sentido, o relato contribui para a ampliação da noção de clínica no território, alinhando-se à perspectiva comunitária que compreende o cuidado como processo relacional, coletivo e atravessado por determinantes sociais. Além disso, ao evidenciar a interdependência entre saúde humana, animal e ambiental, a experiência concretiza, em nível micropolítico, os princípios da Saúde Única (WORLD HEALTH ORGANIZATION, s.d.; BRANDÃO APD, 2015), demonstrando que práticas de cuidado aparentemente circunscritas podem produzir efeitos ampliados no bem-estar individual e coletivo, especialmente em territórios vulnerabilizados.

14

Por outro lado, o percurso vivido também explicita limites importantes, tanto do relato enquanto método — situado, singular e não generalizável — quanto das próprias condições estruturais que atravessam o território e os serviços públicos. As dificuldades de acesso, as barreiras burocráticas e a fragmentação entre políticas de saúde evidenciam a distância entre os pressupostos institucionais e as condições reais de vida das populações, tensionando a efetivação de propostas integradas como a Saúde Única. Tais achados reforçam a necessidade de políticas públicas mais sensíveis às desigualdades sociais, bem como de estratégias intersetoriais que articulem, de forma concreta, saúde humana, animal e ambiental.

Por fim, a experiência aponta para a importância da formação de profissionais capazes de sustentar uma prática implicada, crítica e criativa, sensível às complexidades do território e às múltiplas dimensões do cuidado. Trata-se menos de aplicar modelos e mais de construir caminhos possíveis junto aos sujeitos, reconhecendo que o cuidado se produz na relação, na escuta e na invenção cotidiana de estratégias que ampliem o acesso, o vínculo e a possibilidade de transformação social.

REFERÊNCIAS

1. BOCK AMB, et al. Silvia Lane e o Projeto do “Compromisso Social da Psicologia”. *Psicologia & Sociedade*, 2007; 19(Edição Especial 2): 46-56.
2. BRANDÃO APD. Saúde Única em articulação com a saúde global: o papel da Medicina Veterinária do Coletivo. *Revista MV&Z*, 2015; 13(3): 77.
3. COELHO APF, et al. Mulheres catadoras de materiais recicláveis: condições de vida, trabalho e saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2016; 37(3): e57321.
4. LANE STM. A Psicologia Social e uma nova concepção de homem para a Psicologia. In: LANE STM, CODO W (Eds.). *Psicologia Social: O homem em movimento*. 8ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1989; 10-19.
5. LIMA NT da S, et al. A Saúde Única na perspectiva da educação popular em saúde. *Research, Society and Development*, 2020; 9(10): 1-12.
6. MARTÍN-BARÓ I. O papel do Psicólogo. *Estudos de Psicologia*, 1996; 2(1): 7-27.
7. MELO TG, SCOPINHO RA. Sentidos do trabalho e formas de participação: o caso de uma cooperativa de trabalhadores rurais do Assentamento Mário Lago, Ribeirão Preto (SP). *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 2015; 18(2): 123-136.
8. MONTERO M. *Introducción a la psicología comunitaria: desarrollo, conceptos y procesos*. Buenos Aires: Paidós, 2004.
9. SANTOS M. *O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos*. Trad. Myrna T. R. Viana. São Paulo: EDUSP, 2004 [1979]; 433p.
10. SÃO PAULO (MUNICÍPIO). *Animais sinantrópicos: saiba quais são os principais e as doenças que transmitem*. Prefeitura de São Paulo, 09 out. 2022. Disponível em: <https://prefeitura.sp.gov.br/w/noticia/animais-sinantronicos-saiba-quais-sao-os-principais-e-as-doencas-que-transmitem>. Acesso em: 09 mar. 2026.
11. SÍCOLI JL. Resíduos de decisão e suas repercussões à saúde dos trabalhadores em uma cooperativa de reciclagem. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 2014; 17(1): 1-16.
12. WORLD HEALTH ORGANIZATION. *One Health*. Genebra: World Health Organization, [s.d.]. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/one-health#tab=tab_1. Acesso em: 13 jan. 2026.